

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.
Participe desta página: e-mail: opiniao@grupotarde.com.br
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

tempopresente@grupotarde.com.br

Turismo contabiliza os prejuízos da greve

A greve dos caminhoneiros deixou um rastro negativo no turismo baiano, especialmente no que diz respeito à hotelaria e ao setor de bares e restaurantes. Os efeitos podem ser mensurados quando se avalia o resultado das vendas no feriado de Corpus Christi, que historicamente registra em Salvador ocupação da ordem de 70%. Este ano não atingiu 30%, segundo a Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação (FeBHA). O percentual representa a metade dos 60% verificados entre 2016 e 2017, anos afetados pela crise econômica e de piores resultados para o segmento até então.

O presidente da entidade, Silvio Pessoa, revela que os bares e restaurantes contabilizaram, nos 10 dias, perdas de até 60%.

— As pessoas não podiam sair de casa para consumir, e por outro lado as empresas não encontravam produtos que são sua matéria-prima, e quando achavam eram por preços até 50% mais altos — aponta Pessoa.

Ele diz que a junção da crise econômica com greve dos rodoviários e depois caminhoneiros deixou muitas empresas insolventes e calcula que pelo menos 10% delas devem encerrar as atividades até o fim de 2018. Regiões como Porto Seguro, Ilhéus e o litoral norte também foram afetadas.

— Até quarta-feira, véspera do feriado, a população não sabia se teria combustível para viajar por terra ou de avião e preferiu permanecer na zona de conforto a enfrentar o risco de ficar pelo caminho em pleno feriado — explica.

COMPENSAÇÃO — O presidente da FeBHA conta que o setor está apelando às secretarias de Turismo do estado e municípios para que aproveitem a novela ambientada na Bahia para promover o destino e atrair visitantes com ações de marketing.

“O governo não faz a menor ideia do que está fazendo. É muito mais uma sinalização da falta de rumo”

ALEXANDRE SCHWARTSMAN, economista, sobre a saída de Pedro Parente da presidência da Petrobras

“A troca de comando não alterou a política de preços da Petrobras”

MOREIRA FRANCO, ministro de Minas e Energia



Shirley Strobe / Ag. A TARDE

FÉ EM ANTÔNIO | Em mês de trezena e orações a Santo Antônio, nada como a devoção a um dos santos mais queridos da Bahia para manter acesa a chama da fé, como fez Irmã Dulce, exemplo de solidariedade a baianos de todos os credos

Dez dias que abalaram o Brasil

Paulo Ormindó de Azevedo

Arquiteto, professor titular da Ufba
pauloormindo@gmail.com

A greve dos caminhoneiros demonstrou a enorme fragilidade do nosso sistema logístico, urbano e político, cativo do pneu, do petróleo e do dólar. Os caminhoneiros deram algumas lições.

A primeira, econômica. Não se botam todos os ovos num só cesto. A greve parou tudo: caminhões, ônibus, BRT, aviões, ambulâncias, táxis e lanchas, e em consequência a indústria, a exportação, o abastecimento alimentar, a saúde e o turismo. Os

prejuízos são incalculáveis e as metas econômicas furadas. Embora a crise seja estrutural, foi deflagrada por Parente ao alinhar o diesel ao aumento diário e cumulativo do petróleo e do dólar. Como o combustível entra no preço de tudo, com essa lógica todos os preços e salários deveriam

A greve demonstrou a enorme fragilidade do nosso sistema logístico, urbano e político

ser indexados pelo dólar. Atitude burra, porque um menor preço do diesel, que serve ao transporte público e de cargas, poderia ser compensado por uns centavos a mais na gasolina do carro individual, sem necessidade de voltar a tabelar preços, cortar os programas sociais, provocar a queda das ações da Petrobras e renunciar.

A segunda lição é política. O governo arrogante não ouviu, nem dialogou. Ignorou as advertências e a força das redes sociais. O movimento foi liderado por caminhoneiros autônomos terceirizados. A terceirização tirou dos sindicatos a representatividade e o governo não teve com quem negociar. Passou-se da guerra tradicional para a guerrilha. A solidariedade

Só o aceitável

Rogério Tadeu da Luz (PRTB) é aquele político que se vê e ouve só em época de campanha eleitoral aqui na Bahia, desde 2002. Este ano ele também vai dar as caras, mas a novidade é que, pela primeira vez, não será candidato na maioria: vai dar a deputado federal tendo como puxador de votos seu pré-candidato ao governo, o ex-prefeito de Salvador João Henrique.

O partido está entre Levy Fidelix e General Mourão para a presidência da República — com ampla vantagem para o segundo, conta ele, já que o movimento em favor dos militares para “colocar ordem e progresso no país”, como diz Da Luz, “é o que o povo quer”.

— O povo sempre me quis lá em Brasília. Mas o partido não tinha quem sasse na maioria. Por que eu convenci João Henrique? O PRTB veio com a resposta que ele precisava, contra gastos excessivos e corrupção.

Sua bandeira como pré-candidato a deputado também será a luta contra corruptos. Diz que é contrário a vantagens aos congressistas, como auxílio-paleto e outros penduricalhos. E, se for eleito, não vai querer, não?

— Dentro do aceitável. Vou querer dentro do aceitável.

POUCAS & BOAS

● O I Workshop de Direito Eleitoral & Criminal acontece amanhã, das 13h30 às 20h, na Assembleia Legislativa. Entre os palestrantes, o presidente da OAB-BA, Luiz Viana, o procurador Cláudio Gusmão, o corregedor do TRE-BA, Fábio Alessandro Costa Bastos, o presidente da Assembleia, Ângelo Coronel (PSD), e o vice-governador, João Leão (PP). Inscrições gratuitas: cejva.temp@gmail.com.

MARIANA CARNEIRO E REGINA BOCHICHO

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupotarde.com.br

● A liberdade de ir e vir

O crime cometido pelos que ameaçam física e moralmente os caminhoneiros de prosequir viagens trata-se de cárcere privado ou sequestro. Espera-se que as autoridades policiais, o Ministério Público Federal e o Poder Judiciário cumpram com os seus deveres constitucionais preservando o estado democrático de direito. LUIZ FELIPE SCHITTINI, FSCHITTINI@GMAIL.COM

● De ferrovias

Para que o leitor de um jornal tenha ideia sobre ferrovias no Brasil, faz-se necessário matéria de página inteira. O número de ferrovias tem a ver não só com o fator custo, mas com interesses de ordem pessoal, político e partidário de gestores federais, estaduais e municipais. Paralelamente a isso existe o fato de que com a implantação da indústria automobilística, que teve início com a fabricação de caminhões, para em seguida vir a de automóveis, ferrovias foram relegadas a segundo plano, rodovias são mais baratas e a construção por ser mais rápida atende a interesses eleitorais. Para complicar mais ainda a inexistência de um modal integrando transporte ferroviário, rodoviário, marítimo e fluvial, levou a absurdo de se ter no País ferrovias com quatro tipos de bitola, o que impede a integração da malha, concentrada na região Sudeste, com aproximadamente 70% da malha. JOÃO BORGES, JOACBPORGES@GMAIL.COM

● Redução dos impostos

Os caminhoneiros pararam o País, tiveram apoio popular e conseguiram o que queriam. Todavia nós, pobres mortais, continuamos comendo o pão que o diabo amassou. A gasolina e o etanol não tiveram a redução do diesel e continuam aumentando, bem como os remédios e os alimentos. Enquanto isso, o desacreditado e incompetente governo anuncia índices de inflação mentirosos para enganar os menos esclarecidos. Não podemos mais aceitar a elevada carga tributária que nos é imposta. Nos Estados Unidos o governo isenta do imposto de renda todos que ganham menos de três mil dólares; no Brasil todos que ganham a partir de R\$ 1.800 pagam imposto de renda. Lá as escolas públicas são excelentes e os livros são gratuitos; aqui temos que pagar escola e livros para nossos filhos, apesar de sermos pobres e eles

Os caminhoneiros pararam o País, tiveram apoio popular e conseguiram o que queriam. Nós, pobres mortais, continuamos comendo o pão que o diabo amassou

ricos. Na verdade somos uma república de bananas. Urge definir estratégias de mobilização do povo para lutarmos pela redução de impostos, pois não podemos contar com o apoio da classe política que só defende seus interesses. Temos, é verdade, uma arma poderosa que é o voto, mas votar em quem? Só resta apelar para os veículos de comunicação no sentido de lançar a campanha impostos mais baixos, principalmente para alimentos, medicamentos e combustíveis. ANA OLIVEIRA, AARIAM@IBEST.COM.BR

● IPTU

Faço um apelo ao prefeito ACM Neto, que tem demonstrado, até então, ser uma pessoa extremamente sensata. Refiro-me ao IPTU, que com a greve dos caminhoneiros, os Correios ainda não fizeram a entrega da próxima cota a vencer em 5/6/18, normalmente recebo até o dia 23 do mês anterior. Assim, seria prudente uma prorrogação desse vencimento, para não sermos penalizados ao ter que pagar com atraso. JOSÉ CARLOS SAMPÃO PINHO, JCSPINHO1949@GMAIL.COM

● E.C. Vitória da Incompetência

O Grêmio é o campeão da Libertadores, o Corinthians, do Brasileiro de 2017, e o Flamengo, o líder da Série A. O que esses três times têm em comum? Investem, acreditam e dão oportunidade aos jogadores da base. O Vitória faz justamente o contrário. Enche o elenco de jogadores superados e descompromissados. Além disso, tem um técnico absurdamente incompetente e sem coman-

da população aos caminhoneiros revela a revolta da sociedade contra um estado corrupto, incompetente e sem políticas públicas. O governo se ajoelhou diante dos caminhoneiros, dando os anéis para não perder os dedos ou a cabeça.

A última lição é social. O patrão não pode mais viver tranquilo no condomínio fechado e no carro blindado, num país desigual e conflgado. Os mauricinhos tiveram que empurrar o carro até o posto, andar de ônibus lotados ou a pé no escuro. O establishment descobriu que trabalhadores como caminhoneiros, que produzem e transportam seus bens, guardam um segredo: sabem usar o celular como uma arma e se articular silenciosamente.

do. Nos dois últimos jogos, em menos de uma semana, o time perdeu pontos decisivos cometendo os mesmos erros. Bola rebatida da defesa adversária e a zaga do Vitória marcando em linha. Erro primário, repetido e inadmissível. Fora, Mancini e um bando de jogadores inúteis, antes que o rubro-negro baiano vá estagiar na segunda. TELESFORO MARTINEZ, MARTINEZ@UFBA.BR

● Que campanha

É para se elogiar a campanha do E. C. Bahia no campeonato brasileiro. São quatro partidas realizadas fora de Salvador e o time se mantém duplamente invicto. Não somou um ponto sequer, tampouco marcou um gol. A defesa já foi vazada nove vezes. O torcedor quer mais? Vem por aí, é só esperar. O time ainda joga fora de Salvador, quatorze vezes, sem computar o jogo com rival. Fora da Arena, mas em Salvador. JOSÉ CARLOS BASTOS SANTANNA, SANTANNA.JOSECARLOS@GMAIL.COM

● Artigo de Divaldo Franco

Sempre excelentes e muito pertinentes as reflexões do professor Divaldo, trazendo luz sobre temas os mais variados e atuais para que o povo brasileiro busque atitudes corretas e honestas no momento de votar em seus representantes, visando ao interesse da nação e não os seus interesses pessoais egoísticos e equivocados. MÁRCIA HELENA DE OLIVEIRA PORTO, MARCIAHPORTO@ICLOUD.COM